



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor das concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Julho de 1968
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XVI

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7

N.º 373

O DIA DOS PARAQUEDISTAS

No dia 3 de Julho, deste mês, o Venerando Chefe do Estado, Senhor Almirante Américo Tomaz, deslocou-se a Tancos a fim de presidir à inauguração do Dia do Paraquedista.

Foi uma homenagem simples, é certo, mas repleta de significado.

O paraquedista é um soldado de eleição. É, também um soldado especial sempre pronto a dar a vida pelo bem dos outros. Por isso a homenagem sincera do Senhor Presidente da República que viu ainda há pouco tempo o que realmente valem esses heróicos rapazes que fazem parte da Força Aérea e que viu no Ultramar Português em missões de especial responsabilidade.

O Senhor Almirante Américo Tomaz chegou a Tancos às 11 horas precisas sendo recebido pelo Senhor Brigadeiro Fernando de Oliveira e Coronel Mário Robalo, Comandante da unidade e do Regimento de Paraquedistas, estando também presentes os Senhores Generais Santos Costa, Costa Macedo, Brigadeiro Kaulza de Arriaga, General Costa e Almeida e outras pessoas distintas dos nossos quadros sociais, vendo-se entre elas os Ilustres Dadores do Monumento.

Depois de apresentados os cumprimentos e se realizarem outras solenidades o Senhor Almirante Américo Tomaz assistiu na tribuna à missa por alma dos paraquedistas mortos em combate que foi dita pelo Rev. Dr. António Martins, capelão militar do Regimento, acolitado pelo capelão auxiliar.

Usou a seguir da palavra o Senhor Coronel Mário Robalo que disse ser inteiramente «justa a homenagem celebrando os heróis que ofertaram a vida pela Pátria».

Seguiu-se o Sr. Brigadeiro Fernando de Oliveira que depois de sublinhar a grande honra que era a presença do Chefe do Estado disse:

«Dia de evocação de combatentes mortos. Por isso é verdadeiramente digno que o Chefe Supremo das Forças Armadas, os Ministros e Altos Chefes Militares nela participem para a tornar autêntica, lhe emprestar a força dum sincronismo de um vibrar em face de todas as forças armadas da Nação».

Realizou-se, a seguir, a inauguração do monumento aos mortos em combate no Ultramar obra soberba que a todos encantou.

Por último o Chefe do Estado assistiu ao desfile do Regimento Paraquedista que impressionou pelo garbo da sua apresentação.

Findas todas estas cerimónias foi servido ao Chefe do Estado na messe dos oficiais um esplêndido almoço na qual tomaram parte as pessoas presentes.

Manuel Araújo

Em defesa da Saúde Pública

Conforme anunciamos no nosso último número, realizou-se no dia 26 de Junho no Salão Nobre dos Paços do Concelho uma sessão de propagação do Projecto Piloto de Erradicação da Tuberculose.

Foram feitos alguns esclarecimentos pelo Sr. Dr. Neves de Almeida, inspector do Projecto Piloto, e foi apresentado um interessante filme a cores.

Encontram-se presentemente ao serviço do nosso concelho algumas Brigadas desta Campanha que facilitam ao público obtenção de micro-radiografias, análise de urinas e observação da tensão arterial.

O público deve procurar estes serviços no seu próprio interesse; porque eles são, no género, dos mais adiantados de todo o Mundo.

Festa a São Pedro

Na sua capela da Ribeira de S. Pedro, teve lugar no dia 30 de Junho a festa do seu Patrono.

Como era de esperar, a parte religiosa da festa decorreu com a habitual solenidade.

Pena é que os figueiroenses, de ano para ano vão perdendo aquele hábito das tradicionais merendas que outrora se realizavam nos olivais vizinhos do festejado santo.

Não está em causa o valor ou o interesse gastronómico da questão, mas sim a sua camaradagem e o alegre convívio que antigamente ali se verificava, no dia de São Pedro e que agora parece com tendência para desaparecer.

Não seria demais, que ao menos nestes dias os figueiroenses se conhecessem melhor uns aos outros.

O Senhor Ministro do Interior

visitou a Marinha Grande

Para inaugurar vários melhoramentos no concelho de Marinha Grande, deslocou-se ali no passado dia 6, o Sr. Ministro do Interior.

Era aguardado no limite do concelho pelos Srs Governador Civil de Leiria e outras altas individualidades região.

Do nosso concelho em representação oficial encontravam-se ali os Srs. Dr. Ernesto Lacerda Deputado pelo Círculo de Leiria e Dr. Henrique Lacerda Presidente da Câmara Municipal.

Depois do almoço em S. Pedro de Muel o Dr. Santos Júnior visitou a Casa Museu Dr. Afonso Lopes Vieira onde funciona uma colónia balnear.

Encerramento do Ano da Fé

A semelhança das cerimónias levadas a efeito em todo o mundo católico, também em Figueiro dos Vinhos se solenizou em 30 de Junho último o encerramento do Ano da Fé.

O nosso Arcipreste Sr. Padre Belarmino Soeiro, reuniu na nossa Igreja além dos seus paroquianos, representações de todas as freguesias que constituem o Arciprestado e que são além da sede, as de Arega, Campelo, Castanheira de Pera, Coentral, Pedrógão Grande, Graça e Vila Facaia.

Pelas 17 horas foi celebrada Missa Comunitária, com adequadas palavras do professor de Teologia, Dr. José Antunes à Homilia.

Do solene acto litúrgico fizeram parte as cerimónias da renovação das promessas do Baptismo e Testemunho de Fé, apresentado por leigos.

Entre a numerosa assistência viam-se altas individualidades e entidades oficiais e do Arciprestado.

Manuel da Silva

Acompanhado de Sua Ex.ma Esposa e filhos, encontra-se entre nós, de visita à sua terra natal o Sr. Manuel da Silva, antigo desportista de mérito que defendeu as cores do futebol figueiroense com muito brio.

Ao Sr. Silva que é nosso assinante em Porto Amélia desejamos umas férias felizes.

Visado pela Comissão de Censura

FESTAS DA FEIRA

EM BENEFÍCIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Está constituída a Comissão das Festas da Feira em benefício da Corporação dos nossos bombeiros.

Trata-se de um conjunto de indivíduos, todos, e cada um, na sua secção responsáveis pelo bom funcionamento da organização, onde ninguém preside e todos trabalham.

Todos os bons figueiroenses devem colaborar dentro das suas possibilidades e competências, com aqueles que aceitaram as responsabilidades. Dando-lhes o seu apoio estão a ajudar os Bombeiros, que bem merecem essa ajuda.

Pelos programas distribuídos já se pode avaliar a grandiosidade das Festas de 1968.

Assim teremos no dia 26 a Noite do Zêzere com a colaboração de um grupo de distintos amadores da H. E. Z. acompanhamento musical dos «Jar-Sons».

O conjunto Kinzé Varella abrihantará o Baile.

No dia 27. A Orquestra Tipica Albicastrense, valiosa organização musical, com o seu grupo coral, proporcionará ao nosso frondoso Parque numa noite encantadora de melodia baseada em temas do mais puro folclore.

Depois do espectáculo será queimado vistoso fogo de artifício e haverá baile com a colaboração de os «Jar-Sons».

No dia 28. Noite de Ouro com um espectáculo inédito em Figueiro Uma parada de vedetas que é uma autentica Revista: Aida Baptista, Helena Tavares, Leônia Mendes, Mirene Cardinali, Fernanda Diniz, Luis Horta, Gabriel Cardoso e Costa Vaz com Direcção Musical de João de Vasconcelos numa Produção de Carlos Coelho.

Haverá Serviço de Bar, Frangos Assados, Sardínhas Assadas, Caldo Verde, Tómbolas, Quermesse, Grandioso Sorteio com valiosos prémios, etc.

O programa é aliciente mas requiere um trabalho exaustivo para o pôr de pé.

O produto destina-se ao engrandecimento de uma Corporação a todos os títulos digna da nossa colaboração efectiva.

Todo o bom cidadão não deve cruzar os braços perante a benemerência desta iniciativa.

Há muita maneira de colaborar: desde a compra de um bilhete até à ajuda pessoal e efectiva. A todos, os Bombeiros Voluntários de Figueiro dos Vinhos ficarão agradecidos.

ANTOLOGIA DE POETAS

Einstein e a sua modéstia...

Einstein sempre foi um descuidado com toda a indumentaria que vestia, de tal modo que em Ulm (1) certo dia foi por um velho amigo interpelado:

— Como anda mal vestido! Deus louvado... julguei-o um probezinho que pedia!
« Não faz mal — disse o mestre que sorria — aqui sou conhecido e bem estimado ».

Passeava em Nova Iorque, a Sumidade, trajando um sobretudo indigente, quando ouviu esta frase original:

— Como anda mal vestido na cidade?
à qual responde o sábio, revivente:
« Aqui não me conhecem, não faz mal!... »

Antónia Luísa Ferreira

(1) Ulm, terra natal do cientista



República Portuguesa
Província de ANGOLA

Direcção Provincial dos Serviços de Administração Civil

1.ª Repartição
Anúncio

Os indivíduos que reúnem os respectivos requisitos podem ser nomeados, SEM CURSO, para o cargo de Adjunto de administrador de posto do quadro administrativo dos Serviços de Administração Civil da Província de Angola, ao abrigo do n.º 3 do § 3.º do artigo 11.º do Decreto n.º 44241, de 19 de Março de 1962 (redacção dada pelo Decreto n.º 46039, de 18 de Novembro de 1965, sendo necessário enviar à Direcção daqueles Serviços — caixa postal n.º 1237, Luanda — os seguintes documentos:

- Requerimento dirigido a Sua Excelência o Governador-Geral a pedir a nomeação;
- Certidão de narrativa completa do registo de nascimento, provando ter menos de 35 anos de idade e mais de 18;
- Certidão passada pelos Serviços competentes, comprovando possuir o 2.º ciclo liceal ou habilitação equivalente;
- Certidão passada pelos Serviços competentes em como possui carta de motorista;
- Certidão actualizada da situação militar;
- Declaração sobre compromisso de honra de que não se encontra abrangido por qualquer das incapacidades de que trata o § 5.º do artigo 12.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino;
- Declaração a que se refere o artigo 1.º do Decreto n.º 27003, de 14 de Setembro de 1936;
- Declaração a que se refere o artigo 3.º da Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935 (em impresso à venda na Imprensa Nacional);
- Certificado do registo criminal actualizado;
- Atestado do Comportamento moral e civil actualizado;
- Certificado de vacina contra a varíola, selado com uma estampilha fiscal de 5\$00;
- Atestado de vacina antitetânica;
- Atestado médico passado há menos de três meses por autoridade sanitária local, ou parecer da Junta de Saúde em que se declare que não sofre de doença contagiosa ou evolutiva e possui robustez física necessária para o

desempenho do cargo;
— Declaração da qual conste que não fica abrangido por quaisquer disposições legais que fixem incompatibilidade ou proibam acumulações ou que, a partir da data em que tomar posse do cargo cessará a actividade incompatível ou acumulável;
— A quantia de Esc. 21\$00.

A data das nomeações depende unicamente da celeridade com que os interessados apresentem os referidos documentos.

Adjunto de Administrador de Posto: Vencimento 3300\$00; gratificação 500\$00; abono de família por pessoa 300\$00.

Administrador de Posto (com mais de 5 anos na categoria): 3800\$00; 750\$00 e 350\$00 respectivamente. Administrador de Posto (com mais de 5 anos na categoria): 4300\$00, 750\$00 e 350\$00.

Segue-se as categorias e remunerações.

Adjunto de Administrador de circunscrição: 4750\$00; 750\$00 e 350\$00.

Administrador de Circunscrição com menos de 5 anos na categoria: 5600\$00; 750\$00 e 350\$00.

Administrador da circunscrição (com mais de 5 anos na categoria): 6850\$00; 750\$00; e 350\$00.

Intendente do Distrito: 8000\$00; 750\$00 e 350\$00.

Inspector Administrativo; vencimento 13000\$00 e abono de família 400\$00 por pessoa (não tem gratificação).

Regalias:
Licença graciosa de 160 dias de 4 em 4 anos.

Licença disciplinar de 30 dias em cada ano civil.

Direitos a casa mobilada fornecida pelo Estado.

GRANDE SORTEIO

EM BENEFÍCIO DOS

Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

10 valiosos prémios 10

Visite a exposição
no Posto de
TURISMO

Ajude-se a si mesmo,
ajudando os Bombeiros

Uma nova Barragem

Foi inaugurado pelo Chefe do Estado, no dia 30 o aproveitamento hidroagrícola do Roxo, incluído no Plano de Rega do Alentejo, que prevê a rega de cerca de 170 000 hectares, dos quais 160 000 dependem de obras a executar pelo Estado e os restantes por particulares.

Já foram inauguradas as barragens do Divor, do Caia, e estão a terminar os trabalhos do aproveitamento do Mira.

Sendo a rega e a florestação dois elementos fundamentais da reconversão e valorização agrárias, muito contribuirão para o desenvolvimento do País, dado que as áreas que têm vindo a ser, actualmente, submetidas ao regadio acusam, em geral, uma progressão muito satisfatória, tanto no sector agrário-pecuário, como florestal, ao mesmo tempo que permitem um melhor desenvolvimento industrial, que no Alentejo era de reduzido valor.

O aproveitamento do Roxo vai beneficiar, nesta fase, 4960 hectares de terras dos concelhos de Aljustrel e Ferreira do Alentejo. No total, a área a regar é de cerca de 12000 hectares, dominada inteiramente por gravidade a partir da tomada de água da albufeira, erguida na ribeira do Roxo, quando for também alimentada com água do rio Guadiana.

Esta zona de regadio envolve os aglomerados populacionais de Aldeia Nova, S. João de Negrilhos, Montes Velhos e Junqueiros junto aos quais existe um desenvolvido parcelamento da propriedade. Estende-se pelas baixas do vale do Roxo e da ribeira do Xacafre e, na maior parte, pelas terras planálticas que vão dos Gasparões à Lagoa da Pedra, passando pela Lagoa dos Pássaros e por Pardieiro.

A barragem é do tipo misto, com um troço de terra e outro de betão, com 34 metros de altura e está implantada no local do Monte do Salto. A sua capacidade é de 89,5 milhões de metros cúbicos, inundando uma área de cerca de 1400 hectares.

O volume da água a fornecer à rega, nesta primeira fase, por período de rega, de Abril a Outubro, é de 39 milhões de metros cúbicos. O canal condutor geral, dispendo de uma capacidade de transporte e 12,6 metros cúbicos por segundo, tem cerca de 21 quilómetros de desenvolvimento e estende-se pela margem direita da Ribeira do Roxo. A certa altura do percurso dá origem ao canal Barrada, com 11 quilómetros de extensão, o qual conduz a água aos terrenos da margem esquerda. A rede secundária de rega tem 156 quilómetros de desenvolvimento total e a rede de enxugo 43 quilómetros.

Esta obra contribui, ainda, para melhorar as comunicações rodoviárias da zona a regar. Além da estrada nacional 383, que atravessa em grande extensão, entre Canhestros e Aljustrel, foram abertas as estradas municipais 526, ligando as proximidades de Ferreira do Alentejo e de Alvalade e 527, entre São João de Negrilhos e Ervidel.

Vendem-se

Banheira de ferro fundido esmaltada com boa dimensão; e um óptimo lavatório.

Quem pretender deve dirigir-se à Rua Major Neutel de Abreu, perto da Estação de Serviço Shell nesta vila a Joaquim da Silva.

SALAO ROSA
Continua à disposição das suas Ex.mas clientes.
FILOMENA ROSA
TELEFONE 172
FIGUEIRO DOS VINHOS

Máquina de costura Singer
Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente.
Irolinda Nunes Curado—
Figueiró dos Vinhos.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA
Doenças da boca e dentes
Consultas às 2.ª, 4.ª e sábados das 9 às 12 horas e 5.ª e sábados das 15 às 18 horas.
Tel. 100 FIQUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico
CLINICA GERAL
Telefone 98 FIQUEIRO DOS VINHOS

CASA GASPAR ANTIGA CASA **GODET**
Rua Dr. António José Almeida
TELEF. 16
FIGUEIRO DOS VINHOS
A única casa especializada em artigos para estofos e decorações

MALHAS
RETROSARIA
MODAS
NOVIDADES

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

Perdeu-se
Agradece-se a quem tenha encontrado uma roda completa de camião da medida 750x20 entre Cabeças e Castanheira de Pera, o favor de o comunicarem para Correios de Figueiró dos Vinhos.

SEGUROS
Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.
JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

Luis Frias Fernandes
Médico
DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL
TELEFONE 38 FIQUEIRO DOS VINHOS

Stand de automóveis e Camions

EM
Figueiró dos Vinhos
DE
Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camions BARREIROS e DODGE

Automoveis usados de todas as marcas com
garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVINCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

O MELHOR PÃO-DE-LO
É O DA

CONFÉITARIA Santa Luzia

A. C. Campos

TELEFONE 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soc. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS e AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

A. Antunes da Fonseca & Irmão, Limitada

CERTIFICADO NARRATIVO-
MENTE, para fins de publicação,
que por escritura de 21 de Junho
de 1968, exarada de folhas 61
verso a 63 verso, do Livro de
Notas para escrituras diversas,
número 239, deste Cartório No-
tarial, entre os Srs. José Antu-
nes da Fonseca e Augusto Antu-
nes da Fonseca foi constituída
uma sociedade comercial por quo-
tas de responsabilidade limitada,
que se regerá pelas cláusulas
constantes dos Artigos seguin-
tes:

1.º — A sociedade adopta a
firma A. ANTUNES DA FON-
SECA & IRMÃO, LIMITADA,
fica com a sua sede no lugar da
Barraca da Boavista, freguesia de
Vila Facaia, concelho de Pedró-
gão Grande, e durará por tempo
indeterminado a partir desta da-
ta

2.º — O objecto social é a explo-
ração da indústria de transportes
por automóveis pesados, em re-
gime de Aluguer ou o de qual-
quer outro ramo em que os sóci-
os acordem e não dependa de
autorização especial.

3.º — O capital social é de
CEM MIL ESCUDOS, integral-
mente realizado, que corresponde
à soma das quotas dos sócios de
cinquenta mil escudos cada uma.

§ Único — A quota do sócio
Augusto Antunes da Fonseca,
acha-se totalmente realizada com
a transferência que faz, em igual
valor, para a sociedade, dos dois
veículos automóveis pesados com
as matrículas OP-89-91,
marca Volvo, e HC-65-75 —
marca Bedford, e respectivas li-
cenças de aluguer. A quota do
sócio José Antunes da Fonseca
é a realizada a dinheiro

4.º — A gerência, dispensada
de caução, pertence a ambos os
sócios, com ou sem retribuição,
conforme for deliberado em As-
sembleia Geral. — Para obrigar
a sociedade em todos os seus

actos e contratos é suficiente a
assinatura de um gerente. — Po-
rém, os sócios poderão delegar
os seus poderes de gerência em
outro sócio ou em pessoa estran-
ha à sociedade.

5.º — Dependem do consenti-
mento da sociedade e dos demais
sócios as cessões de quotas a
estranhos. É Livre, porém, a
cessão a favor de sócios.

6.º — A sociedade poderá cons-
tituir mandatários nos termos e
para os efeitos do artigo duzentos
e cinquenta e seis do Código
Comercial.

7.º — Quando a lei não exigir
outras formalidades e prazos, as
reuniões da assembleia Geral se-
rao convocadas por meio de car-
tas registadas, dirigidas aos sócios
com a antecedência de, pelo
menos oito dias.

Está conforme ao original
transcrito, declarando que na
parte omitida nada há em contrá-
rio ou além do que nesta certi-
dão se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Figueiró dos
Vinhos, aos vinte e sete de Junho
de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante do Cartório Notarial,

Acúrcio Rodrigues Portela

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.ª e 3.ª quartas-feiras de
cada mês, às 9h 30m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, no 1.º
e 3.º sábado de cada mês,
às 9h 30m.

BERLIM

— DA PÁGINA 1

e pede aos aliados ocidentais
algo mais que meras palavras. O
presidente Johnson dirigiu ao
presidente Kiesinger uma expres-
siva mensagem em que lamenta
a «nova ameaça» a Berlim pelo
governo comunista de Pankow,
um «agravamento da situação,
injustificado e não provocado». De
recear é, porém, que as dispo-
sições de Pankow, apoiadas
pela Rússia e já vigentes, conti-
nuem por indefinido tempo. São
a afirmação de que a «Alemanha
Central», como lhe chamam os
de Oeste, é definitivamente estado
separado. Willy Brandt, ministro
federal dos estrangeiros, diz que
levará o caso à reunião dos minis-
tros dos Estrangeiros da ODAN,
que se reunirá em 25. Mas pode
acontecer que tudo fique como
facto consumado, tal qual o «Mu-
ro da Vergonha»...

Engenho de tirar água

completamente novo.

VENDE-SE

Nesta Reedacção se informa.

Agência Central de Contabilidade

em

Figueiró dos Vinhos

A cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos
de Contas inscritos na
D.G.C.I. e sistema mecani-
zado.

Executa toda a escrita
comercial ou industrial.

Cartório Notarial

de Figueiró dos Vinhos

Habilitação Notarial

CERTIFICADO narrativamente,
para efeitos de publicação que
neste Cartório e no Livro de no-
tas para escrituras diversas núme-
ro 239, de Folhas 67 verso a 69,
se encontra exarada, com data de
25 de Junho de 1968, uma es-
critura de habitação notarial por
óbito de D. GENEROSA MEN-
DES BARREIROS, natural da
freguesia de Campelo, deste con-
celho, falecida no seu domicílio
nesta vila de Figueiró dos Vi-
nhos, no dia 27 de Setembro de
1967, no estado de casada sob o
regime da comunhão geral de
bens com José Simões Barreiros
Júnior.

Que na mesma escritura foram
declarados por únicos herdeiros
da falecida, seus três únicos fi-
lhos: — AIDA MENDES BAR-
REIROS casada com Emídio Au-
gusto Figueiredo Cãnova, sob o
regime da comunhão geral de
bens, natural da mencionada fre-
guesia de Campelo, e residente
em Coimbra, na Rua Pinheiro
Chagas, 64-1.º; — ESTER MEN-
DES BARREIROS, casada com
Artur Coelho Antunes sob o dito
regime da comunhão geral de
bens, natural da citada freguesia
de Campelo e residente nesta
vila de Figueiró dos Vinhos; e
JOSE MENDES BARREIROS,
casado com Maria Emilia Costa
Quaresma Herdade, sob o refe-
rido regime da comunhão geral
de bens, natural desta freguesia
e concelho de Figueiró dos Vi-
nhos e na mesma vila residente.

ESTA CONFORME.
Cartório Notarial de Figueiró
dos Vinhos, 8 de Julho de 1968.

O Ajudante do Cartório

(Acúrcio Rodrigues Portela)

Alugam-se

Café com suas dependências
e uma moradia no sotão do lado
esquerdo, na Rua Major Neutel
de Abreu, próximo da (Shell),
um dos melhores locais desta
vila

Quem pretender dirija-se ao
proprietário.

JOAQUIM DA SILVA

CELESTE

CABELEIREIRA

RUA DA Figueiró
CADEIA dos Vinhos

Leia e divulgue
este JORNAL

Este jornal é o porta-voz
de todas as petições justas.
Assiná-lo é um dever de
quantos desejem vê-las sa-
tisfeitas.

Terras e Gentes do Ultramar O Povo M'Choipe

Pelo DR. MATOS GOMES

Em 1559, era capitão de Sofala Sebastião de Sá. A nossa presença naquelas paragens ia já em mais de meio século e desde há muito que António Fernandes penetrara o interior até aos domínios e à Corte do Monomotapa. Sebastião de Sá teve a ventura de travar boas relações com um príncipe africano que realizava viagens na companhia de comerciantes portugueses, junto dos quais entrara em contacto com a doutrina do Cristianismo. Era filho do Mue-ne ou Rei de Inhambane ou Otongue. Comunicada a notícia para a Índia, donde Moçambique dependia eclesiasticamente, o Vice-Rei D. Constantino de Bragança logo animou os padres jesuítas a tomarem a seu cargo o aproveitar essa monção favorável que naturalmente se nos oferecia. Na verdade, em 5 de Fevereiro de 1560, chegam à Ilha de Moçambique os padres da Companhia D. Gonçalo da Silveira e André Fernandes, na companhia do Irmão André da Costa. Poucos meses volvidos já os nossos Missionários se encontravam em Cuama Grande, que tal era então e ali o nome dado ao rio Zanbeze.

Chegados depois, a pé, aos domínios do Chefe Tongue, que não era maometano nem estava islamizado, tiveram a felicidade de baptizar o régulo, já nosso amigo, com os seus familiares. cortesãos e mais de 400 súbditos. E' esta a «boa Gente» em que fala o piloto de Vasco da Gama e que constitui o substratum do Povo M'Choipe actual.

O Povo M'Choipe, que hoje habita as terras de Zavala e Inharrime, prolonga-se até Panda e infiltra-se por entre população Tsua até além de Massalane. Existem ainda importantes bolsas M'Choipe noutras áreas: Circunvizinhas, «no seio da população Tsua, das quais sete se situam na área do Concelho de Homoine, duas na área da Circunscrição de Morrumbene, entre Mocoduene e Furvela, e quatro na área da Circunscrição de Massinga, uma Sul da povoação com este nome e três entre o rio das Pedras e Pomene». Vivendo nas proximidades ou entre as etnias Ronga, Machangana, Bitonga e Tsua, o Povo M'Choipe distingue-se de todas elas não só pela sua personalidade como também pela sua remota fidelidade à Pátria Portuguesa de todos nós, Brancos e Negros.

Ao etnólogo interessa muito a origem das gentes que estuda. Mas ao etnólogo português importa, antes de tudo, perceber os alicerces antigos e a evolução das Populações de maior relevância nesta batalha formativa de fazer Portugalidade. Assim, podemos afirmar que o Povo M'Choipe adquiriu a sua personalidade no decurso dos séculos, talvez de milénios, devido a migrações, alianças, conquistas, assimilações e diferenciação progressiva realizada num como que grande laboratório étnico de proporções quase continentais. Quando o Sáara verde secou e se converteu em deserto, ainda durante o Neolítico Africa conheceu as suas primeiras grandes migrações.

Os povos Bantos aglutinaram-se já em movimento, embora longo e difícil, penetrando e vencendo o inferno verde da selva tropical. A sua penetração na Africa Central e do Sul— parece definitivamente assente— seguiu duas vias funda-

mentais: a partir da estepe sudanesa, pelo planalto dos Camarões e vales do Congo, Cassai e Zambeze, até ao planalto central; a partir do século VI desde a região dos Grandes Lagos, para Sul e Oriente chocaram com um tipo de população anterior de que ainda restam elementos na Africa austral vestígios e lendas noutros pontos, na Zambézia por exemplo a raça Bosquimane também designada por Vátua. Houve lutas, cruzamentos, fusões, assimilação e também repulção de etnias, que é esse o dever de todos os povos à superfície da Terra.

Foi deste amálgama que surgiu o Povo M'Choipe recebendo influências de origem varia, mas ganhando sempre em cultura, em personalidade, digamos, enriquecendo as suas características.

A formação tradicional m'choipe deve muito ao aparecimento junto de si dos Povos M'Chongo e Quissico, oriundos da estepe central sudanesa e irradiando daí através do Congo, do Norte de Angola e do planalto rodesiano até ao val do Limpopo e à sua localização actual. Estes, com os Mutemba, Guilundo e Muato, ensinaram ao Povo M'Choipe as grandes culturas negro-africanas cujos usos e costumes traziam consigo. Isto demonstra que se não pode, afoitamente, falar em raças puras, pois os grupos étnicos formam-se, homogenizam-se e desfazem-se ou desintegram-se ou diluem-se no seio de outros, durante os solavancos da História.

Na segunda fase da desarticulação do império Monomotapa, devido às invasões Valói, deslocaram-se do planalto das actuais Manica e Vila Pery os Mateve e os Bia (Banguzua), e os Manhique que se integraram facilmente no conjunto do Povo M'Choipe ou por este foram assimilados. Em época mais tardia, vieram por sua vez, também do planalto central, os Ntama os Bila-Meuui (Vilanculos), que atingiram a terra m'choipe. Ainda pelo vale do Limpopo, vieram com o mesmo destino os Valói: Zandela, Bande, Langa e Nhantumbo, que andam nas crónicas portuguesas do início do século XVI com a designação de Mocarga ou Mocalanga. Em meados do século, descem do Norte do Transval os Guamba e os Zavala, povos de Modjadjo uã Tovelã, do ramo Venda e Lobedu, com grande influência Suto e talvez aparentados com os Nhatutono.

É lícito, pois concluir que o Povo M'Choipe actual é fruto duma evolução assimilatriz de etnias diversas que deram um conjunto cultural e linguístico hoje bem diferenciado, por exemplo, através das Marimbas ou Timbilas de tanto interesse folclórico e de tanta riqueza cénica e ostentória e através das honrarias concedidas aos Chefes e da valorização da Mãe e da Irmã mais velha do Chefe.

Gente de certo modo evoluída, o Povo M'Choipe conheceu a indústria de ferro juntamente com as culturas agrárias e caçadoras que refluíram dos quatro quadrantes do Continente. A indústria do ferro sofre novo impulso com a vinda dos valói e com a tendência simultânea para a formação de sociedades políticas de dimensão maior que a da tradicional aldeia familiar, embora em sentido extenso. Isto, claro, sem

que a Família tenha perdido a sua projecção e a sua supremacia que a conversão ao Cristianismo veio reforçar com novos elementos de ordem espiritual.

Portuguesa; desde meados do século XVI, as gentes M'Choipe sofreram o ímpeto feroz da presença vátua nos fins do século XIX, mas a sua fidelidade à Pátria comum não sofreu abalos. A vitória veio, porém, com a prisão, primeiro, do Mundungaz (Gungunhana) e com a derrota final, depois, do Maguiguana. Pode afirmar-se que a unidade M'Choipe é fruto e consequência das campanhas vátuas, durante as quais esta gente Portuguesa das melhores tomou nome, ganhou vulto e, como escreveu alguém, lado a lado, so seus diversos grupos «colaboraram até ao sacrifício na definição dum destino comum, com os outros povos portugueses, na defesa da paz e da ordem».

Um compositor, Mubuziane Tomo, deixa nos esta impressão do papel que o M'Choipe atribui à mulher na sua condição de Mãe:

*Que mãe é que é vadia,
Que mãe é que é vadia,
Que abandona as crianças.*

Na ética destas gentes, a Mãe vive para as crianças, forma com elas um todo, é-lhe vedado deixá-las sós entregues a si mesmas para se inferiorizar no prazer individual e egoista.

Na verdade, a população M'Choipe é uma antiquíssima população portuguesa e assim continuará, de hoje para o futuro, a cabucar com todos os demais Portugueses o destino da Grei num mundo ensandecido a que todos queremos furtar-nos pelo trabalho e na paz mas sem medo dos assaltos e desatinos que do fora nos venham.

N. B. — Algumas vezes se tem falado transplantar para a Africa Portuguesa, radicando-a entre as populações locais, a instituição mais genuína do nosso Corporativismo: a Casa do Povo. Não sei até que ponto a sugestão mereceu o carinho das entidades competentes. No entanto, estudioso por natureza e educador por condição profissional e debruçado sobre os problemas humano da Africa Negra Portuguesa, é com entusiasmo que perfilho e defendo essa aspiração.

Sobretudo na hora que atravessamos, com as populações nativas-africanas entregues a si mesmas e sujeitas à acção deletéria e subversiva do estrangeiro inimigo, a Casa do Povo chamaria a si os grupos étnicos africanos, valorizá-los-ia e havia de incutir-lhes a noção precisa do seu valor, da sua personalidade e do seu lugar no conjunto das gentes portuguesas de toda a parte. — M. G.

Nascimento

Está em festa o lar do Sr. António Diamantino Ramos Gonçalves, por motivo de sua esposa, nossa conterrânea Sr.ª D. Ana Maria da Silva Gonçalves, professora primária, na Graça o ter presenteado com uma linda criança do sexo feminino.

Os nossos parabéns.

Assine este JORNAL

A Questão de BERLIM

Volta a ser Notícia

As complicações do mundo internacional sucedem-se num ritmo alucinante. Ressurge agora a questão de Berlim. Os vencedores de 1945 parece haverem tido o cuidado de preparar dificuldades e problemas para o futuro. E foram-nos acrescentando depois. Assim temos, como fonte de atritos e ameaças de guerra ou mesmo já origens de guerra, duas meias Alemanhas, dois meios Berlins, duas meias Coreias dois meios Vietuãos...

Aquele caso de Berlim é especificamente engenhado para que houvesse constantemente atritos. Sabia-se que a Rússia fazia na guerra a sua política privativa. Amostra bem clara disso foi aquele caso de Varsóvia. Quando os exércitos soviéticos chegaram à margem direita do Vistula, já dentro do bairro varsóvio de Praha, o exército clandestino polaco irrompeu para a luta aberta nas ruas da cidade ocupada pelos alemães. Seria uma ajuda formidável para as tropas do marechal soviético Constantino Rokossovski—um polaco!—que atacavam a capital da Polónia. E que aconteceu? O exército russo ensarilhou armas e deixou que a máquina de guerra alemã esmagasse os heróicos combatentes polacos. Estes mantiveram-se em luta espantosa desde 1 de Agosto até 2 de Outubro de 1944. Os aliados ocidentais quiseram ajudar a revolta de Varsóvia, mandando ao exército clandestino, comandado pelo general Tadeu Komorowski, até então designado pelo pseudónimo de «Bor», armas e munições por via aérea. Pois o comando soviético não consentiu que os aviões da R.A.F. (aliados!) aterrassem em território polaco já ocupado pelos russos, afim de renovarem o abastecimento de combustível. Desta forma tinham de levar gasolina para ida e volta sem pousar uns 3500 quilómetros—, o que desfalca grandemente a carga de material de guerra que podiam transportar e largar sobre zonas da cidade ocupadas pela insurreição. Depois de esmagada a heroica sublevação, os russos retomaram a ofensiva e conquistaram

Varsóvia sem dificuldade. Vale a pena evocar o comunicado do valente general Komorowski, datado de 3 de Outubro:—Varsóvia caiu depois de haver esgotado todos os meios de luta e todos os abastecimentos de viveres, 63 dias decorridos em heroica batalha contra a esmagadora superioridade do inimigo. Em 2 de Outubro, às 10 horas da noite, os defensores de Varsóvia dispararam os últimos tiros».

Nesta luta tremenda e desajudada do mundo—precisamente do mundo aliado (a Rússia ainda era aliada)—morreram cerca de 300 000 polacos. Depois desta «amostra» da colaboração soviética, os ocidentais consentiram que ficasse abandonada na esfera russa aquela «ilha de Berlim», que é Berlim Ocidental. Claro está que Moscovo tem inventado constantes atritos, ora directamente provocados por ela, ora provocados por Pankow, sede do governo serventário da República Democrática Alemã. Agora ressurgiu a questão de Berlim. O governo da República Federal Alemã teve de pedir ao parlamento uma «Lei de Emergência Nacional», que lhe permita defender o país da subversão intentada pela agitação comunista. Essa lei, aprovada pelo «Bundestag» e pelo «Bundesrat», dá ao governo poderes para defender a República Federal da agressão externa da subversão interna. Pois o governo de Pankow, súbito da URSS, decretou imediatamente medidas que expressamente declarou serem represália contra a Lei de Emergência Nacional.

Em que consistem essas medidas? Para um alemão de oeste visitar Berlim oriental deverá ir munido de passaporte e de visto consular. Identicamente para sair do imenso cárcere, que é a República Democrática Alemã (107460 quilómetros quadrados com 17067000 prisioneiros) terá de estar provido de passaporte. E os veículos automóveis ou fluviais que de Oeste pretendam passar por Leste terão de ir munidos de documentação como para país estrangeiro. E se nessa documentação se disser que Berlim é parte da República Federal, não serão de todo admitidos.

Sobre as mercadorias será lançado pesado imposto. O governo de Bona protestou imediatamente e protestaram os governos americano, britânico e francês pois determinações contradizem os compromissos tomados pelos vencedores de 1945. A esse respeito publicaram um comunicado, em Londres dado aos meios de informação. O governo de Bona declara considerar não-válidas as determinações de Pankow

— A PAGINA 3

A Fanfarra dos Bombeiros

A Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, com a sua impecável apresentação, é digna do carinho de todos os figueiroenses.

Ela tem sido objecto dos mais elogiosos comentários de todos aqueles que a têm observado de perto.

No dia 7 do corrente mês deslocou-se à vizinha vila de Sertã a convite da Corporação dos Bombeiros locais para tomar parte nas grandiosas festas que ali se realizaram para inauguração do seu Quartel.

Ali nos foi dado verificar com muito prazer, o extraordinário acolhimento oferecido à nossa representação.

Como figueiroense muito nos sensibilizou a honra que o Sr. Ministro do Interior concedeu aos rapazes da Fanfarra deixando-se fotografar junto deles.

Parabéns à Fanfarra e aos Bombeiros.

Saneamento

Começaram pela parte alta da vila as obras da 2.ª fase desta obra.

Teve-se assim em atenção salvaguardar os interesses do comércio, durante o período da feira anual.

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V Ex.ª a todo o mundo.